

COMPLEMENTOS INFINITIVOS PREPOSICIONADOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES TEMPORALMENTE DEFECTIVAS EM PORTUGUÊS EUROPEU

De entre as várias construções infinitivas encabeçadas pela preposição *a* disponíveis em Português, interessa-me aqui aquela a que a tradição tem chamado "infinitivo gerundivo" (cf., por exemplo, EPIPHANIO 17, STEN 53), dada a sua comutabilidade com uma construção gerundiva -- cf. (1):

- (1) (a) Eu vi os meninos *a comer(em)* gelados.
(b) Eu vi os meninos comendo gelados.

O infinitivo gerundivo pode ocorrer pelo menos nos seguintes contextos: (i) como complemento de certas classes de verbos -- caso que o exemplo (1a) ilustra --; (ii) em posição absoluta (cf. (2)); (iii) como constituinte parentético (cf. (3)); (iv) como modificador nominal (cf. (4)):

- (2) (a) Tu *a saires* e ele *a telefonar*.
(b) E eu *a pensar* que te ia fazer uma surpresa!
- (3) (a) O menino, *a rir*, contou a partida que tinham feito.
(b) *A tremerem* de medo, os Caça-Fantasmas entraram na casa assombrada.
- (4) (a) Um homem *a beijar* uma mulher no meio da rua já não parece mal.
(b) Uma bailarina *a tropeçar* nos atilhos das sapatilhas é uma cena triste.

Nesta comunicação, interessar-me-á fundamentalmente a construção infinitiva gerundiva exemplificada em (1a) -- i.e., o infinitivo gerundivo que ocorre como complemento de verbos perceptivos.

Procurarei caracterizar as suas propriedades, e tentarei mostrar que tais propriedades distinguem esta construção: (i) de orações pequenas de natureza preposicional; (ii) de adjuntos infinitivos preposicionados introduzidos por "a".

Com base nas propriedades observadas, formularei algumas hipóteses sobre a estrutura frásica da construção temporalmente defectiva em análise, relacionando-a com a de complementos infinitivos preposicionados de verbos aspectuais, com a de construções participiais absolutas e com a de adjuntos infinitivos preposicionados introduzidos por a.

I

"Infinitivo gerundivo" como complemento de verbos (perceptivos)

1. No Português contemporâneo, construções gerundivas e infinitivas preposicionadas podem ocorrer como complemento de verbos perceptivos (cf. (1) e (5)):

(5) (a) Ouvimos a orquestra ensaiando.

(b) Ouvimos a orquestra a ensaiar.

2. A sequência à direita do verbo perceptivo forma um único constituinte; pode ser topicalizada, clivada, pseudoclivada, ocorrer como resposta a uma interrogativa de objecto (cf. AKMAJIAN 77, RAPOSO 89):

- (6) (a) Os meninos a comprar(em) borrachas, eu não vi.
(b) Foi os meninos a comprar(em) borrachas que eu vi.
(c) O que eu vi foi os meninos a comprar(em) borrachas.
(d) Sabes o que eu vi?
Os meninos a comprar(em) borrachas.

3. A construção infinitiva gerundiva que ocorre como complemento dos verbos perceptivos não é uma oração pequena de natureza preposicional:

3.1. Verbos que admitem orações pequenas de natureza preposicional não aceitam infinitivo gerundivo:

- (7) (a) Eu considero-os com idade para se portarem bem.
sem juízo.
com possibilidades de vencer a prova.
em franca recuperação.
(b)*Eu considero-os a portar(em)-se bem.
a não recuperarem satisfatoriamente.

3.2. Com verbos que aceitam tanto orações pequenas de natureza preposicional como a construção infinitiva gerundiva, estes dois constituintes têm um comportamento sintáctico diferente:

- (8) (a) O que é que supunhas?
*Os meninos com febre.
(b) O que é que supunhas?
Os meninos a fazer(em) os trabalhos.

3.3. A hipótese de que a construção infinitiva gerundiva que ocorre como complemento de verbos perceptivos é uma oração pequena com a estrutura que lhe é atribuída em RAPOSO 89 (cf. (9)),

- (9) (a) V perceptivo [pp NP [pⁱ a [IP pro I VP]]]
(b) V perceptivo [pp NP [pⁱ a [CP [IP PRO I VP]]]]

faz as seguintes predições, falsificadas pelos dados empíricos:

3.3.1. Pode ocorrer material lexical entre a preposição e a forma infinitiva:

- (10)(a)*Vi os meninos a [pro] ontem comprarem borrachas.
há bocado
(b) Demos-lhes dinheiro para [pro] amanhã irem ao cinema.
depois
- (11)(a)*Vi os meninos a esta tarde brincarem no jardim.
(b) Demos-lhes dinheiro para esta tarde irem ao cinema.
- (12)(a)*Vi os meninos a de propósito perderem o autocarro.
(b) Castigámo-los por de propósito terem perdido o autocarro.

O contraste entre as frases (a) e (b) de (10) a (12) é inesperado, uma vez que, de acordo com a hipótese mencionada, o contexto sintáctico em que ocorrem as expressões a negro, que represento simplificaradamente em (13), é o mesmo:

- (13) P [IP pro -- I VP]

3.3.2. Não existe contraste de gramaticalidade entre infinitivo flexionado e não flexionado em construções com movimento do NP marcado com Caso acusativo para a posição de sujeito da oração contendo o verbo perceptivo:

- (14)(a) Os meninos foram vistos a comer gelados.

(b)*Os meninos foram vistos a comerem gelados.

De acordo com a hipótese mencionada, a estrutura-S de (14b) seria, simplificada, a apresentada em (15), e (14b) deveria, portanto, ser gramatical:

(15) [Os meninos]_i foram vistos [t_i a [pro brincarem no jardim]]

Ora o que se verifica é que o contraste entre (14a) e (14b) é paralelo ao existente em construções com verbos de elevação (cf. (16)) e em outras construções com verbos ECM (cf. (17)):

(16)(a) [Os meninos]_i parecem [t_i ter comido gelados demais]

(b)*[Os meninos]_i parecem [t_i terem comido gelados demais]

(17)(a) [Os meninos]_i foram mandados [t_i regressar a casa antes de anoitecer]

(b)* [Os meninos]_i foram mandados [t_i regressarem a casa antes de anoitecer]

3.3.3. Tratando-se de uma construção de controlo, pode ocorrer um pronome anafórico na posição de sujeito da oração infinitiva não flexionada e um quantificador isolado ("bare quantifier") associado à posição de sujeito da oração infinitiva flexionada:

(18)(a)*Vimos [os meninos]_i a fazer [eles]_j o jantar.

(b) [Os meninos]_i querem fazer [eles]_j o jantar.

(19)(a)*Vi os meninos a todos pro comprarem borrachas.

(b) Demos-lhes dinheiro para todos pro irem ao cinema.

De acordo com a hipótese mencionada, tanto em (18a) como em (18b) haveria contexto para o complexo Vinf+I subir para C e aí atribuir Caso sob regência ao sujeito lexical -- cf. a representação parcial apresentada em (20):

(20) ...[CP [C' [C fazer]_i [IP eles [I' t_i [VP t_i ...]]]]]

De acordo com a mesma hipótese, em (19a) e em (19b) haveria igual contexto para a ocorrência do quantificador isolado -- cf. a representação parcial apresentada em (21):

(21) ...P [IP [todos pro] [I VP]]

3.3.4. A ter a estrutura apresentada em (9), a construção infinitiva gerundiva em análise deveria admitir a ocorrência do auxiliar perfectivo "ter"; contudo, veja-se o contraste entre (22) e (23):

(22) (a) *Vi os meninos a ter(em) comido gelados.

(b) *Vi os meninos a terem brincado no jardim esta tarde.

(23) (a) Vi os meninos terem comido gelados.

(b) Voltámos para casa sem os meninos terem brincado no jardim.

A agramaticalidade de (22) não pode ser atribuída a uma incompatibilidade do aspecto durativo com o aspecto perfectivo expresso pelo auxiliar ter (cf. a gramaticalidade de (24)) nem a propriedades semânticas dos verbos perceptivos, uma vez que, com outros verbos que seleccionam a mesma construção, a impossibilidade de ocorrência de ter se mantém (cf. (25)):

(24)(a) Preocupa-me o facto de os meninos terem ficado à espera dos pais toda a manhã.

(b) Agrada-me o facto de os meninos terem estado a estudar toda a manhã.

(25)(a)*Os meninos estavam a ter estudado quando chegámos.

(b)*Os meninos ficaram a ter sabido a lição.

Note-se que a ocorrência do auxiliar perfectivo ter é ilegítima noutros contextos e construções que não a construção infinitiva gerundiva; é o caso de construções absolutas participiais (cf. (26)):

(26)(a)*Tido chegado o João, a reunião começou.

*Tido o João chegado,

(b)*Tido aberta a sessão, os associados entoaram o Hino nacional.

*Tido a sessão aberta

Se formularmos a hipótese de que o auxiliar perfectivo ter se caracteriza por se amalgamar obrigatoriamente com $\bar{\rho}$, a agramaticalidade dos exemplos (22), (25) e (26) constitui um indício de que, nem na construção infinitiva gerundiva, nem em construções absolutas participiais existe um domínio IP cujo núcleo seja caracterizável pelos traços [-T, +AGR] -- em termos pós-POLLOCK 89, nenhuma destas construções contém um domínio TP.

4. Em síntese, dos factos apontados em 3. deduzem-se as seguintes conclusões: a construção em análise não é de natureza preposicional, não é uma construção de controlo, não contém um domínio TP.

4.1. Pelo contrário, os factos apresentados em 3. sugerem a seguinte estrutura para a construção infinitiva gerundiva dependente dos verbos perceptivos:

(27) Vperceptivo [ASPP NP[ASP'[ASP a-r][AGRP[AGR'[AGR] VP]]]]

em que [+dur] é o valor aspectual expresso pelo morfema descontinuo. a -r.

Ao atribuir à construção infinitiva gerundiva dependente dos verbos perceptivos a estrutura apresentada em (27), com base nos paradigmas apresentados em (3), estou a sugerir que esta construção, historicamente de natureza preposicional, sofreu uma reanálise que fixou a sequência preposição - morfema infinitivo como uma unidade sintáctica.

Como nota MATOS 92, a construção infinitiva gerundiva dependente de verbos aspectuais admite uma dupla possibilidade na colocação dos clíticos em frases negativas (cf. (28)), que não existe na construção gerundiva correspondente (cf. (29)):

(28)(a) Os meninos não estavam a ler-nos o livro.

(b) Os meninos não nos estavam a ler o livro.

(29)(a)*Os meninos não estavam lendo-nos o livro.

(b) Os meninos não nos estavam lendo o livro.

Como MATOS 92 propõe, o contraste entre (28a) e (28b) pode ser atribuído ao facto de, na construção infinitiva gerundiva, a reestruturação de a+Vinfinitivo no auxiliar aspectual ser opcional e de, na construção gerundiva correspondente, a incorporação do verbo no gerúndio no auxiliar aspectual ser obrigatória. A opcionalidade da incorporação adviria do facto de o item a intervir com o estatuto de núcleo preposicional

independente entre o auxiliar aspectual e o verbo infinitivo em frases como (28a) e de ocorrer reanalizado no verbo auxiliar em (28b).

De acordo com a nossa hipótese, estas observações podem ser reinterpretadas do seguinte modo: na construção infinitiva gerundiva dependente de verbos aspectuais, coexistem, no Português contemporâneo, dois estádios diferentes do processo de evolução desta construção: o estágio mais avançado, representado por (29b), a que atribuíamos a estrutura apresentada em (27); um estágio anterior, que (29a) exemplifica, para o qual proporíamos a estrutura apresentada em (30):

(30) Vaspectual [pp NP[p' [p a] [ASPP [ASP' [ASP -r] VP]]]]

II

Infinitivos encabeçados pela preposição "a" como adjuntos frásicos

1. Assumamos a hipótese, proposta em 3.3.4., de que o auxiliar perfectivo necessita de se amalgamar com um núcleo \bar{P} . De acordo com esta hipótese, a impossibilidade de ocorrência do auxiliar perfectivo em infinitivos gerundivos dependentes de verbos perceptivos e de auxiliares aspectuais, bem como em construções absolutas participiais, constitui um argumento a favor da hipótese de que uns e outros são **domínios temporalmente defectivos**: enquanto nos primeiros o núcleo ASP se caracteriza pelo traço [+dur], nos últimos ostenta o traço [+perf] (cf. HERNANZ 91). Pelo contrário, a possibilidade de ocorrência do auxiliar perfectivo em construções infinitivas (flexionadas e não flexionadas) que RAPOSO 89 designa como "canônicas" argumenta a favor da hipótese de que tais construções são (ou contêm) uma projecção TP cujo núcleo se caracteriza pelo traço [-finito] -- cf., para além dos exemplos apresentados em (23), as frases (31):

- (31)(a) O júri ter reprovado o candidato surpreendeu toda a assistência.
- (b) Os alunos afirmaram ter(em) compreendido a solução proposta.
- (c) É inadmissível tê-los/terem-nos proibido de ver o filme.

2. Continuando a assumir a mesma hipótese, a possibilidade de ocorrência do auxiliar perfectivo em adjuntos frásicos infinitivos encabeçados pela preposição a constitui um

argumento a favor da hipótese de que tais domínios contêm uma projecção TP -- cf. (32), exemplos de adjuntos de valor condicional, e (33), exemplos de adjuntos de valor, respectivamente, temporal e temporal-causal:

(32)(a) A teres feito o que te sugeri, não terias sido despedido.

(b) A terem os pais informado o João do sucedido, ele não deixará de vir até cá.

(33)(a) Ao terem os dois chegado a casa, verificaram que a mesma tinha sido assaltada.

(b) Ao termos todos descoberto a solução do problema no mesmo momento, impedimos que nos seriassem com base no tempo de resposta.

A posição obrigatoriamente pós-verbal do sujeito (veja-se a agramaticalidade de (34)) sugere as representações simplificadas de estrutura-S apresentadas em (35) para as construções que as frases (32) e (33) ilustram:

(34)(a)*A os pais terem informado o João do sucedido, ele não deixará de vir até cá.

(b)*Ao os dois terem chegado a casa, verificaram que a mesma tinha sido assaltada.

(35)(a)... a [CP [C' [C V+T+AGR]_i [TP NP v_i [AGRP ...VP]]]]...

(b)... a [DP [o [CP [C' [C V+T+AGR]_i [TP NP v_i [AGRP ...VP]]]]]]...

Na explicação para a subida obrigatória de verbo nestas construções, seguirei de perto a análise que HERNANZ 91 propõe para as construções absolutas participiais e adjectivais.

Adoptemos a hipótese, formulada em STOWELL 82, de que "the COMP position is where tense operators may appear, at some level of grammatical representation" (p. 563). Num domínio temporalmente defectivo (i.e., em que T é [- finito]) e em que a posição de COMP não está ocupada por qualquer categoria lexical, a forma de tornar visível a arquitectura temporal da oração infinitiva é deslocar o verbo, amalgamado com T e AGR, para a posição em que o operador temporal se encontra.

Esta estratégia, disponível noutras línguas românicas, ocorre também, obrigatoriamente, noutros domínios que exibem, embora em menor grau, defectividade temporal -- veja-se o contraste entre (36) e (37), frases com modo conjuntivo e sem complementador expresso:

(36)(a) **Tivesse eu menos 20 anos e logo te dizia!**

(b) **Diga ele o que disser, não me convence de que tem razão.**

(c) **Assim sendo, solicito sejam os signatários da petição dispensados da realização dessa prova.**

(37)(a) ***Eu tivesse menos 20 anos e logo te dizia!**

(b) ***Ele diga o que disser, não me convence de que tem razão.**

(c) ***Assim sendo, solicito os signatários da petição sejam dispensados da realização dessa prova.**

BIBLIOGRAFIA

AKMAJIAN, A.

- 1977 "The Complement Structure of Perception Verbs in an Autonomous Syntax Framework". In CULICOVER, WASOW & AKMAJIAN (eds): *Formal Syntax*. Nova Iorque: Academic Press.

EPIPHANIO, A.

- 1917 *Syntaxe Histórica Portuguesa*. 5ª edição. Lisboa: Livraria Clássica Editora. 1970.

GONÇALVES, A.

- 1992 *Para uma Syntaxe dos Verbos Auxiliares em Português Europeu*. Universidade de Lisboa: dissertação de mestrado.

HERNANZ, M.L.

- 1991 "Spanish Absolute Constructions and Aspect". In BRANCHADELL, PALMADA, QUER, ROCA & SOLÀ (eds): *Catalan Working Papers in Linguistics 1991*. Barcelona: UAB.

LAGUNILLA, M.F.

- 1987 "Los Infinitivos con Sujetos Léxicos en Español". In DEMONTE & LAGUNILLA (eds): *Sintaxis de las Lenguas Románicas*. Madrid: Ed. El Arquero.

LAUSBERG, H.

- 1963 *Romanische Sprachwissenschaft*. 2ª edição. Berlim: Walter de Gruyter. Trad. port. *Linguística Românica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1981.

MATOS, G.

- 1992 **Construções de Elipse do Predicado em Português. SV Nulo e Despojamento.** Universidade de Lisboa: dissertação de doutoramento.

POLLOCK, J.-Y.

- 1989 "Verb Movement, Universal Grammar and the Structure of IP". In *Linguistic Inquiry*, 20.

RAPOSO, E.

- 1989 "Prepositional Infinitival Constructions in European Portuguese". In JAEGLI & SEFIR (eds): **The Null Subject Parameter.** Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

STEN, H.

- 1953 "L'Infinitivo Impessoal et l'Infinitivo Pessoal en Portugais Moderne". Separata do *Boletim de Filologia*, tomo XIII, 1952.

STOWELL, T.

- 1982 "The Tense of Infinitives". In *Linguistic Inquiry*, 13.

XAVIER, M.F.

- 1991 "A Categoria Preposição na Gramática do Português (Um Estudo da Preposição a)". In *Actas do 6º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística.* Lisboa: APL.